EFICÁCIA DA DEXMEDETOMIDINA NO MANEJO DO DELIRIUM EM PACIENTES ADULTOS INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA:

Tema: Enfermagem

Jhonathas Oliveira Soares; Paula Buchs Zucatti; Graziele Monteiro Barcelos; Elisiane Goveia Da Silva; Patricia Machado Gleit ; Fernando Anschau ;

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

Porto Alegre/RS

Introdução: atualmente, o tratamento farmacológico do delirium geralmente envolve a administração de antipsicóticos, embora as evidências mais recentes não os apontem como a opção mais adequada(1). Na última década, estudos destacam a segurança e o efeito da dexmedetomidina em comparação com outros analgosedativos(2). A dexmedetomidina é um agonista alfa2-adrenérgico seletivo. Suas propriedades sedativas e analgésicas a tornam uma opção atraente para o manejo de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)(3). Objetivo: investigar a eficácia da dexmedetomidina no tratamento do delirium em pacientes adultos internados em UTI. Material e métodos: trata-se de um protocolo de revisão sistemática elaborado de acordo com o checklist do PRISMA-P. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e espanhol. A pergunta PICO formulada foi: “O uso do cloridrato de dexmedetomidina é eficaz no tratamento do delirium em pacientes adultos internados em UTI?”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, sendo excluídos estudos de caso e narrativos. A busca foi realizada nas bases MEDLINE/PubMed®, Scopus e Embase, utilizando os MESH/DeCs Delirium, Dexmedetomidina e Intensive Care. O protocolo do estudo foi registrado na plataforma PROSPERO sob o número CRD42022349062. Resultados: Uma busca preliminar foi realizada em duas bases, gerando um total de 174 estudos, sendo 93 no MEDLINE, e 81 estudos no Scopus. Foram selecionados 17 artigos, sendo nove excluídos por estarem fora do escopo, período ou tema. Dois artigos foram excluídos devido a divergências. Após as exclusões e leitura na íntegra, quatro foram incluídos na revisão. No levantamento parcial, observou-se uma redução de 43% nas alterações cognitivo-comportamentais e um menor uso de fármacos antipsicóticos. Conclusão: a dexmedetomidina vem demonstrando eficácia na prevenção e manejo do delirium, além de contribuir para a redução do tempo de ventilação mecânica, do tempo de internação e custos hospitalares.